

bet net - 2024/10/16 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bet net

Uma jornada na vida de uma trabalhadora agrícola migrante

Estou deitada **bet net** uma cama limpa. Há duas camas triplas na sala; seis camas. Eu tento dormir, mas está um pouco quente, e através da parede ao meu lado há uma grande TV com barulho na língua polonesa, que ninguém está assistindo, mas provavelmente nunca é desligada. Mesmo assim, agora que finalmente estou aqui, muita tensão foi levantada.

Anteriormente, cheguei à fazenda após uma longa viagem de trem e uma carona da estação. Fui cumprimentado pela chefe, Edyta, cujo marido, Marcus, é o dono da fazenda. Edyta levou meu pesado porta-malas - cheio de comida - e o levou para as quartos, sob o telhado de um grande celeiro.

A decisão de que uma fazenda seria uma das minhas metas não foi difícil. A indústria alimentícia na Europa provavelmente desabaria sem mão-de-obra migrante. Eu tinha procurado empregos **bet net** um site polonês, porque os poloneses vão **bet net** números enormes para a Alemanha para trabalhar.

Eu respondi a um anúncio e das ligações telefônicas seguintes, aprendi que eu iria trabalhar sete dias por semana, que eles garantiam trabalho por pelo menos 10 horas por dia e que eu seria pago €6,20 (£5,27) por hora. Teria que pagar à agência uma taxa de €200 e uma taxa única de €105 para minha cama. Compraria e cozinhar minha própria comida. Também me disseram para trazer botas e luvas de borracha.

O primeiro dia

Na manhã seguinte à minha chegada, minha colega de quarto, Danka, na sessenta, me leva a um grande galpão de embalagem, onde cerca de 30 mulheres já estão trabalhando. Elas estão **bet net** correias transportadoras, classificando vegetais de salada que entram **bet net** máquinas para serem embrulhados.

Eu sou dado a tarefa de dividir cebolas amarelas peladas **bet net** sacos plásticos. Em seguida, tenho que pelar e cortar cebolas vermelhas **bet net** pedaços de 3 cm por 3 cm. Eu trabalho com diferentes mulheres, uma depois da outra, e todas são boas. Uma delas mesmo me diz para simplesmente pelar as cebolas e ela fará o corte. Ficar no mesmo lugar por tanto tempo, as horas até o intervalo do almoço parecem longas. Mesmo ir ao banheiro parece embaraçoso, porque é claro que não devemos fazê-lo muito frequentemente.

De volta ao albergue, todos se reúnem **bet net** torno das duas fogueiras para cozinhar o almoço. Eu falo com Sabina e Ewelina, uma mãe e filha polonesas. Sabina tem três outros filhos de volta à Polônia. Um é mãe solteira e outro, Nela, tem 12 anos. Quando pergunto como Nela lida com **bet net** mãe estar tão longe, Sabina diz que ela se acostumou e agora considera **bet net** irmã, com quem ela mora, como **bet net** mãe. O marido de Sabina a deixou há anos, então ela precisa de uma renda. Ela envia dinheiro para **bet net** irmã e também para **bet net** filha e neto.

Saša Uhlová enfrenta 'exaustão eterna' **bet net** fazenda de vegetais exaustiva na Alemanha –
{sp}

Nós cortamos e pelamos cebolas, pimentões, tomates, raízes, abóboras, repolho e pepinos. Meus punhos começam a machucar e as pilhas de repolho parecem não acabar nunca.

Aquele primeiro dia, o turno termina às 6 da tarde. Sabina oferece-se para me acompanhar a

uma loja para comprar algumas coisas que preciso. Ela lava o cabelo e coloca tênis altos, mesmo que tenhamos que andar 3 km - quase 2 milhas - na estrada para chegar lá. Eu entendo que às vezes ela quer se parecer bonita e se sentir como uma pessoa.

Ao longo do caminho, ela explica como os contratos são organizados. É simples: você trabalha um certo número de horas, mas um número menor é registrado. Como resultado, você atende os requisitos legais para o número de horas e o salário mínimo por hora.

O contrato que assino **bet net** cerca de dia três provavelmente corresponde ao código de trabalho alemão. Mas eu recebo dois relatórios de trabalho. Em um, escrevo as horas reais trabalhadas e, no outro, o relatório oficial, assino as horas registradas: um máximo de 10 horas de trabalho por dia, seis dias por semana. Já havia ouvido falar sobre relatórios duplos, mas aqui eles me apresentam como coisa normal. Ninguém explica o que está acontecendo. De acordo com o relatório oficial, eu poderia trabalhar até às 4 da tarde hoje, e não houve trabalho aos domingos.

Nenhum horário fixo aqui

Uma das coisas piores sobre este emprego é que ninguém pode dizer-lhe quando o turno vai acabar. "Por favor, entenda", disse uma das mulheres quando perguntei se teríamos o final de semana à tarde livre, "não há horários de trabalho, não há segunda-feira a sexta-feira. Aqui eles apenas te dizem para ir trabalhar e nunca sabes quando vai terminar."

Meu dedo do polegar dobra com dor, minhas mãos estão completamente entorpecidas, meu punho dobra e tenho que escrever **bet net** casa para pedir ibuprofeno. A dor veio de cortar vegetais grandes e duros o mais rápido possível, de carregar cestas pesadas cheias de vegetais e de ter as mãos permanentemente úmidas.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque todos estão completamente exaustos

Não apenas o trabalho é fisicamente exigente, mas você está **bet net** pé por 14 horas por dia. Em seguida, há pelo menos uma hora ou duas de limpeza e cozinha e, **bet net** seguida, ainda mais limpeza antes de ir para a cama. Compartilhamos um banheiro, então está cheio de manhã e à noite. Minhas roupas de trabalho já cheiram, provavelmente das cebolas, mas há apenas uma máquina de lavar e teria que esperar até à noite, quando a máquina estiver livre. Mas prefiro dormir.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque à noite, todos estão completamente exaustos. Há alguns jovens e algumas mulheres na quadra dos quarenta como eu, mas a maioria está na sessenta. Algumas parecem mais velhas, mas talvez sejam apenas esgotadas - é difícil dizer.

Inspetores chegam

É domingo de manhã e Danka vem correndo para dizer que haverá uma visita da inspeção do trabalho. Ela explica o procedimento: quando os inspetores perguntarem quantas horas trabalhamos por dia, devemos dizer nove ou dez, e, acima de tudo, que temos dois intervalos. Danka comprou uma toalha nova para nossa cozinha para que ela fique bonita para a inspeção. Temos que pagar €3 cada para ela.

Danka perdeu seu emprego **bet net** uma fábrica na Polônia **bet net** seus cinquenta e poucos. Um dia seu chefe a chamou e disse que ela era muito velha para o emprego, então ela foi trabalhar para a Alemanha. Ela me mostra {img}s de seus filhos, marido e netos na Polônia. Belas {img}s que ela não está em. Ela planeja retornar à **bet net** família na aposentadoria. Na sala de preparação de alimentos às segundas-feiras de manhã, o dono da fazenda nos aborda **bet net** alemão. Não devemos deixar o salão e devemos trabalhar como se não houvesse estresse. Então trabalhamos devagar, o que se sente estranho. Os inspetores, dois

homens, chegam por volta das 10 da manhã. Eu os olho, mas eles não nos veem; eles passam por nós como se não estivéssemos lá. Terminamos às 11h50: trabalhamos seis horas seguidas sem comida, água ou cigarros. A maioria deles não foi ao banheiro durante todo esse tempo porque não deveríamos fazê-lo.

Quase todos bebem aqui. Por solidão e também porque não há outra coisa a se fazer. Eu argumentei há muito tempo que as condições de trabalho nunca realmente melhoram enquanto houver pessoas suficientes no mundo para ir a outro país e trabalharem até cair.

Mas a realidade de estar rodeado por pessoas que voluntariamente passam 14 horas por dia no trabalho e estão grátis por essas horas é uma coisa diferente. "Ao menos nós vamos ganhar mais", eles dizem. E então à noite vejo esses rostos despedaçados, olhares vazios e uma fadiga que parece abrumá-los.

Esta semana nós não terminamos nenhum dia antes das 8 da noite. Há alegria quando finalmente termina, mas ao mesmo tempo, felicidade de ter colocado tantas horas. Aqui minhas colegas de trabalho esperam realizar seus sonhos de comprar um apartamento, fornecer para a **bet net** velhice, ajudar os seus filhos. Mas algumas pessoas ficam por aí para sempre porque o trabalho destrói suas vidas **bet net** casa. Os dias **bet net** que não estão trabalhando eles bebem de distração.

A semana do inferno

Encontrei o trabalho exaustivo há três semanas, mas agora as exigências se tornaram infernais. A gestão diz que há uma venda de saladas nos supermercados, por isso precisamos trabalhar muito fora no campo para pegar o máximo possível antes do escuro. O boato é que, quando retornarmos do campo à noite, eles nos enviarão para trabalhar na sala de embalagem.

Ewelina, trabalhando ao meu lado, diz que devemos recusar-nos a ir para a sala de embalagem à noite se eles nos pedirem. Mas, ela destaca, todos nós temos que nos recusar. "É muito importante para nós estar unidos", ela diz. Eu assento que entendo e prometo não arruinar. Em seguida, voltamos ao trabalho **bet net** uma pressa para fazer o máximo possível antes do escuro.

Doze horas no turno, um dos chefes acende as luzes do trator e continuamos a trabalhar na luz do spot, mesmo que estejamos tão cansados que estamos tropeçando. Com as mãos inchadas e doloridas, continuamos colhendo saladas, colocando-as **bet net** caixas e atirando-as para o caminhão. Continuamos assim por mais de uma hora, e mesmo que algumas vezes estejamos dizendo que simplesmente não podemos fazer mais, continuamos trabalhando. Perdemos nossa chance de se rebelar. A desobediência se afogou na exaustão.

Eles olham para o lado

Deixei a fazenda após um mês. Recebi um pagamento **bet net** dinheiro de €1.500 (£1.275). Minhas colegas me abraçaram quentinhas e disseram para definitivamente voltar.

Na tarde final, olho para a loja onde as verduras, saladas e brócolis da nossa fazenda são vendidas ao público. A loja parece um paraíso orgânico; é bonita e rústica e cheira bem. As verduras carregam uma etiqueta para dizer de onde vêm. Frequentemente, a etiqueta diz Alemanha, mas porque a loja está no local, faz parecer que a produção é realmente cultivada na fazenda. No entanto, tudo, exceto as saladas e o brócolis, é trazido **bet net** massa e geralmente separado de pedaços podres de vegetais e lavado bem.

Alemães **bet net** carros caros vêm comprar lá, e se eles nos viram, geralmente olham para o lado. Uma vez notei um olhar

Partilha de casos

Uma jornada na vida de uma trabalhadora agrícola migrante

Estou deitada **bet net** uma cama limpa. Há duas camas triplas na sala; seis camas. Eu tento dormir, mas está um pouco quente, e através da parede ao meu lado há uma grande TV com barulho na língua polonesa, que ninguém está assistindo, mas provavelmente nunca é desligada. Mesmo assim, agora que finalmente estou aqui, muita tensão foi levantada.

Anteriormente, cheguei à fazenda após uma longa viagem de trem e uma carona da estação. Fui cumprimentado pela chefe, Edyta, cujo marido, Marcus, é o dono da fazenda. Edyta levou meu pesado porta-malas - cheio de comida - e o levou para os quartos, sob o telhado de um grande celeiro.

A decisão de que uma fazenda seria uma das minhas metas não foi difícil. A indústria alimentícia na Europa provavelmente desabaria sem mão-de-obra migrante. Eu tinha procurado empregos **bet net** um site polonês, porque os poloneses vão **bet net** números enormes para a Alemanha para trabalhar.

Eu respondi a um anúncio e das ligações telefônicas seguintes, aprendi que eu iria trabalhar sete dias por semana, que eles garantiam trabalho por pelo menos 10 horas por dia e que eu seria pago €6,20 (£5,27) por hora. Teria que pagar à agência uma taxa de €200 e uma taxa única de €105 para minha cama. Compraria e cozinaria minha própria comida. Também me disseram para trazer botas e luvas de borracha.

O primeiro dia

Na manhã seguinte à minha chegada, minha colega de quarto, Danka, na sessenta, me leva a um grande galpão de embalagem, onde cerca de 30 mulheres já estão trabalhando. Elas estão **bet net** correias transportadoras, classificando vegetais de salada que entram **bet net** máquinas para serem embrulhados.

Eu sou dado a tarefa de dividir cebolas amarelas peladas **bet net** sacos plásticos. Em seguida, tenho que pelar e cortar cebolas vermelhas **bet net** pedaços de 3 cm por 3 cm. Eu trabalho com diferentes mulheres, uma depois da outra, e todas são boas. Uma delas mesmo me diz para simplesmente pelar as cebolas e ela fará o corte. Ficar no mesmo lugar por tanto tempo, as horas até o intervalo do almoço parecem longas. Mesmo ir ao banheiro parece embaraçoso, porque é claro que não devemos fazê-lo muito frequentemente.

De volta ao albergue, todos se reúnem **bet net** torno das duas fogueiras para cozinhar o almoço. Eu falo com Sabina e Ewelina, uma mãe e filha polonesas. Sabina tem três outros filhos de volta à Polônia. Um é mãe solteira e outro, Nela, tem 12 anos. Quando pergunto como Nela lida com **bet net** mãe estar tão longe, Sabina diz que ela se acostumou e agora considera **bet net** irmã, com quem ela mora, como **bet net** mãe. O marido de Sabina a deixou há anos, então ela precisa de uma renda. Ela envia dinheiro para **bet net** irmã e também para **bet net** filha e neto.

Saša Uhlová enfrenta 'exaustão eterna' **bet net** fazenda de vegetais exaustiva na Alemanha –
{sp}

Nós cortamos e pelamos cebolas, pimentões, tomates, raízes, abóboras, repolho e pepinos. Meus punhos começam a machucar e as pilhas de repolho parecem não acabar nunca.

Aquele primeiro dia, o turno termina às 6 da tarde. Sabina oferece-se para me acompanhar a uma loja para comprar algumas coisas que preciso. Ela lava o cabelo e coloca tênis altos, mesmo que tenhamos que andar 3 km - quase 2 milhas - na estrada para chegar lá. Eu entendo que às vezes ela quer se parecer bonita e se sentir como uma pessoa.

Ao longo do caminho, ela explica como os contratos são organizados. É simples: você trabalha um certo número de horas, mas um número menor é registrado. Como resultado, você atende os requisitos legais para o número de horas e o salário mínimo por hora.

O contrato que assino **bet net** cerca de dia três provavelmente corresponde ao código de trabalho alemão. Mas eu recebo dois relatórios de trabalho. Em um, escrevo as horas reais trabalhadas e, no outro, o relatório oficial, assino as horas registradas: um máximo de 10 horas de trabalho por dia, seis dias por semana. Já havia ouvido falar sobre relatórios duplos, mas aqui eles me apresentam como coisa normal. Ninguém explica o que está acontecendo. De acordo com o relatório oficial, eu poderia trabalhar até às 4 da tarde hoje, e não houve trabalho aos domingos.

Nenhum horário fixo aqui

Uma das coisas piores sobre este emprego é que ninguém pode dizer-lhe quando o turno vai acabar. "Por favor, entenda", disse uma das mulheres quando perguntei se teríamos o final de semana à tarde livre, "não há horários de trabalho, não há segunda-feira a sexta-feira. Aqui eles apenas te dizem para ir trabalhar e nunca sabes quando vai terminar."

Meu dedo do polegar dobra com dor, minhas mãos estão completamente entorpecidas, meu punho dobra e tenho que escrever **bet net** casa para pedir ibuprofeno. A dor veio de cortar vegetais grandes e duros o mais rápido possível, de carregar cestas pesadas cheias de vegetais e de ter as mãos permanentemente úmidas.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque todos estão completamente exaustos

Não apenas o trabalho é fisicamente exigente, mas você está **bet net** pé por 14 horas por dia. Em seguida, há pelo menos uma hora ou duas de limpeza e cozinha e, **bet net** seguida, ainda mais limpeza antes de ir para a cama. Compartilhamos um banheiro, então está cheio de manhã e à noite. Minhas roupas de trabalho já cheiram, provavelmente das cebolas, mas há apenas uma máquina de lavar e teria que esperar até à noite, quando a máquina estiver livre. Mas prefiro dormir.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque à noite, todos estão completamente exaustos. Há alguns jovens e algumas mulheres na quadra dos quarenta como eu, mas a maioria está na sessenta. Algumas parecem mais velhas, mas talvez sejam apenas esgotadas - é difícil dizer.

Inspetores chegam

É domingo de manhã e Danka vem correndo para dizer que haverá uma visita da inspeção do trabalho. Ela explica o procedimento: quando os inspetores perguntarem quantas horas trabalhamos por dia, devemos dizer nove ou dez, e, acima de tudo, que temos dois intervalos. Danka comprou uma toalha nova para nossa cozinha para que ela fique bonita para a inspeção. Temos que pagar €3 cada para ela.

Danka perdeu seu emprego **bet net** uma fábrica na Polônia **bet net** seus cinquenta e poucos. Um dia seu chefe a chamou e disse que ela era muito velha para o emprego, então ela foi trabalhar para a Alemanha. Ela me mostra {img}s de seus filhos, marido e netos na Polônia. Belas {img}s que ela não está em. Ela planeja retornar à **bet net** família na aposentadoria. Na sala de preparação de alimentos às segundas-feiras de manhã, o dono da fazenda nos aborda **bet net** alemão. Não devemos deixar o salão e devemos trabalhar como se não houvesse estresse. Então trabalhamos devagar, o que se sente estranho. Os inspetores, dois homens, chegam por volta das 10 da manhã. Eu os olho, mas eles não nos veem; eles passam por nós como se não estivéssemos lá. Terminamos às 11h50: trabalhamos seis horas seguidas sem comida, água ou cigarros. A maioria deles não foi ao banheiro durante todo esse tempo porque não deveríamos fazê-lo.

Quase todos bebem aqui. Por solidão e também porque não há outra coisa a se fazer. Eu argumentuei há muito tempo que as condições de trabalho nunca realmente melhoram enquanto

houver pessoas suficientes no mundo para ir a outro país e trabalharem até cair.

Mas a realidade de estar rodeado por pessoas que voluntariamente passam 14 horas por dia no trabalho e estão grátis por essas horas é uma coisa diferente. "Ao menos nós vamos ganhar mais", eles dizem. E então à noite vejo esses rostos despedaçados, olhares vazios e uma fadiga que parece abrumá-los.

Esta semana nós não terminamos nenhum dia antes das 8 da noite. Há alegria quando finalmente termina, mas ao mesmo tempo, felicidade de ter colocado tantas horas. Aqui minhas colegas de trabalho esperam realizar seus sonhos de comprar um apartamento, fornecer para a **bet net** velhice, ajudar os seus filhos. Mas algumas pessoas ficam por aí para sempre porque o trabalho destrói suas vidas **bet net** casa. Os dias **bet net** que não estão trabalhando eles bebem de distração.

A semana do inferno

Encontrei o trabalho exaustivo há três semanas, mas agora as exigências se tornaram infernais. A gestão diz que há uma venda de saladas nos supermercados, por isso precisamos trabalhar muito fora no campo para pegar o máximo possível antes do escuro. O boato é que, quando retornarmos do campo à noite, eles nos enviarão para trabalhar na sala de embalagem.

Ewelina, trabalhando ao meu lado, diz que devemos recusar-nos a ir para a sala de embalagem à noite se eles nos pedirem. Mas, ela destaca, todos nós temos que nos recusar. "É muito importante para nós estar unidos", ela diz. Eu assento que entendo e prometo não arruinar. Em seguida, voltamos ao trabalho **bet net** uma pressa para fazer o máximo possível antes do escuro.

Doze horas no turno, um dos chefes acende as luzes do trator e continuamos a trabalhar na luz do spot, mesmo que estejamos tão cansados que estamos tropeçando. Com as mãos inchadas e doloridas, continuamos colhendo saladas, colocando-as **bet net** caixas e atirando-as para o caminhão. Continuamos assim por mais de uma hora, e mesmo que algumas vezes estejam dizendo que simplesmente não podemos fazer mais, continuamos trabalhando. Perdemos nossa chance de se rebelar. A desobediência se afogou na exaustão.

Eles olham para o lado

Deixei a fazenda após um mês. Recebi um pagamento **bet net** dinheiro de €1.500 (£1.275). Minhas colegas me abraçaram quentinhas e disseram para definitivamente voltar.

Na tarde final, olho para a loja onde as verduras, saladas e brócolis da nossa fazenda são vendidas ao público. A loja parece um paraíso orgânico; é bonita e rústica e cheira bem. As verduras carregam uma etiqueta para dizer de onde vêm. Frequentemente, a etiqueta diz Alemanha, mas porque a loja está no local, faz parecer que a produção é realmente cultivada na fazenda. No entanto, tudo, exceto as saladas e o brócolis, é trazido **bet net** massa e geralmente separado de pedaços podres de vegetais e lavado bem.

Alemães **bet net** carros caros vêm comprar lá, e se eles nos viram, geralmente olham para o lado. Uma vez notei um olhar

Expanda pontos de conhecimento

Uma jornada na vida de uma trabalhadora agrícola migrante

Estou deitada **bet net** uma cama limpa. Há duas camas triplas na sala; seis camas. Eu tento dormir, mas está um pouco quente, e através da parede ao meu lado há uma grande TV com

barulho na língua polonesa, que ninguém está assistindo, mas provavelmente nunca é desligada. Mesmo assim, agora que finalmente estou aqui, muita tensão foi levantada.

Anteriormente, cheguei à fazenda após uma longa viagem de trem e uma carona da estação. Fui cumprimentado pela chefe, Edyta, cujo marido, Marcus, é o dono da fazenda. Edyta levou meu pesado porta-malas - cheio de comida - e o levou para os quartos, sob o telhado de um grande celeiro.

A decisão de que uma fazenda seria uma das minhas metas não foi difícil. A indústria alimentícia na Europa provavelmente desabaria sem mão-de-obra migrante. Eu tinha procurado empregos **bet net** em um site polonês, porque os poloneses vão **bet net** números enormes para a Alemanha para trabalhar.

Eu respondi a um anúncio e das ligações telefônicas seguintes, aprendi que eu iria trabalhar sete dias por semana, que eles garantiam trabalho por pelo menos 10 horas por dia e que eu seria pago €6,20 (£5,27) por hora. Teria que pagar à agência uma taxa de €200 e uma taxa única de €105 para minha cama. Compraria e cozinhará minha própria comida. Também me disseram para trazer botas e luvas de borracha.

O primeiro dia

Na manhã seguinte à minha chegada, minha colega de quarto, Danka, na sessenta, me leva a um grande galpão de embalagem, onde cerca de 30 mulheres já estão trabalhando. Elas estão **bet net** correias transportadoras, classificando vegetais de salada que entram **bet net** máquinas para serem embrulhados.

Eu sou dado a tarefa de dividir cebolas amarelas peladas **bet net** sacos plásticos. Em seguida, tenho que pelar e cortar cebolas vermelhas **bet net** pedaços de 3 cm por 3 cm. Eu trabalho com diferentes mulheres, uma depois da outra, e todas são boas. Uma delas mesmo me diz para simplesmente pelar as cebolas e ela fará o corte. Ficar no mesmo lugar por tanto tempo, as horas até o intervalo do almoço parecem longas. Mesmo ir ao banheiro parece embaraçoso, porque é claro que não devemos fazê-lo muito frequentemente.

De volta ao albergue, todos se reúnem **bet net** torno das duas fogueiras para cozinhar o almoço. Eu falo com Sabina e Ewelina, uma mãe e filha polonesas. Sabina tem três outros filhos de volta à Polônia. Um é mãe solteira e outro, Nela, tem 12 anos. Quando pergunto como Nela lida com **bet net** mãe estar tão longe, Sabina diz que ela se acostumou e agora considera **bet net** irmã, com quem ela mora, como **bet net** mãe. O marido de Sabina a deixou há anos, então ela precisa de uma renda. Ela envia dinheiro para **bet net** irmã e também para **bet net** filha e neto.

Saša Uhlová enfrenta 'exaustão eterna' **bet net** fazenda de vegetais exaustiva na Alemanha –
{sp}

Nós cortamos e pelamos cebolas, pimentões, tomates, raízes, abóboras, repolho e pepinos. Meus punhos começam a machucar e as pilhas de repolho parecem não acabar nunca.

Aquele primeiro dia, o turno termina às 6 da tarde. Sabina oferece-se para me acompanhar a uma loja para comprar algumas coisas que preciso. Ela lava o cabelo e coloca tênis altos, mesmo que tenhamos que andar 3 km - quase 2 milhas - na estrada para chegar lá. Eu entendo que às vezes ela quer se parecer bonita e se sentir como uma pessoa.

Ao longo do caminho, ela explica como os contratos são organizados. É simples: você trabalha um certo número de horas, mas um número menor é registrado. Como resultado, você atende os requisitos legais para o número de horas e o salário mínimo por hora.

O contrato que assino **bet net** cerca de dia três provavelmente corresponde ao código de trabalho alemão. Mas eu recebo dois relatórios de trabalho. Em um, escrevo as horas reais trabalhadas e, no outro, o relatório oficial, assino as horas registradas: um máximo de 10 horas de trabalho por dia, seis dias por semana. Já havia ouvido falar sobre relatórios duplos, mas aqui eles me apresentam como coisa normal. Ninguém explica o que está acontecendo. De acordo

com o relatório oficial, eu poderia trabalhar até às 4 da tarde hoje, e não houve trabalho aos domingos.

Nenhum horário fixo aqui

Uma das coisas piores sobre este emprego é que ninguém pode dizer-lhe quando o turno vai acabar. "Por favor, entenda", disse uma das mulheres quando perguntei se teríamos o final de semana à tarde livre, "não há horários de trabalho, não há segunda-feira a sexta-feira. Aqui eles apenas te dizem para ir trabalhar e nunca sabes quando vai terminar."

Meu dedo do polegar dobra com dor, minhas mãos estão completamente entorpecidas, meu punho dobra e tenho que escrever **bet net** casa para pedir ibuprofeno. A dor veio de cortar vegetais grandes e duros o mais rápido possível, de carregar cestas pesadas cheias de vegetais e de ter as mãos permanentemente úmidas.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque todos estão completamente exaustos

Não apenas o trabalho é fisicamente exigente, mas você está **bet net** pé por 14 horas por dia. Em seguida, há pelo menos uma hora ou duas de limpeza e cozinha e, **bet net** seguida, ainda mais limpeza antes de ir para a cama. Compartilhamos um banheiro, então está cheio de manhã e à noite. Minhas roupas de trabalho já cheiram, provavelmente das cebolas, mas há apenas uma máquina de lavar e teria que esperar até à noite, quando a máquina estiver livre. Mas prefiro dormir.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque à noite, todos estão completamente exaustos. Há alguns jovens e algumas mulheres na quadra dos quarenta como eu, mas a maioria está na sessenta. Algumas parecem mais velhas, mas talvez sejam apenas esgotadas - é difícil dizer.

Inspetores chegam

É domingo de manhã e Danka vem correndo para dizer que haverá uma visita da inspeção do trabalho. Ela explica o procedimento: quando os inspetores perguntarem quantas horas trabalhamos por dia, devemos dizer nove ou dez, e, acima de tudo, que temos dois intervalos. Danka comprou uma toalha nova para nossa cozinha para que ela fique bonita para a inspeção. Temos que pagar €3 cada para ela.

Danka perdeu seu emprego **bet net** uma fábrica na Polônia **bet net** seus cinquenta e poucos.

Um dia seu chefe a chamou e disse que ela era muito velha para o emprego, então ela foi trabalhar para a Alemanha. Ela me mostra {img}s de seus filhos, marido e netos na Polônia.

Belas {img}s que ela não está em. Ela planeja retornar à **bet net** família na aposentadoria.

Na sala de preparação de alimentos às segundas-feiras de manhã, o dono da fazenda nos aborda **bet net** alemão. Não devemos deixar o salão e devemos trabalhar como se não houvesse estresse. Então trabalhamos devagar, o que se sente estranho. Os inspetores, dois homens, chegam por volta das 10 da manhã. Eu os olho, mas eles não nos veem; eles passam por nós como se não estivéssemos lá. Terminamos às 11h50: trabalhamos seis horas seguidas sem comida, água ou cigarros. A maioria deles não foi ao banheiro durante todo esse tempo porque não deveríamos fazê-lo.

Quase todos bebem aqui. Por solidão e também porque não há outra coisa a se fazer. Eu argumentuei há muito tempo que as condições de trabalho nunca realmente melhoram enquanto houver pessoas suficientes no mundo para ir a outro país e trabalharem até cair.

Mas a realidade de estar rodeado por pessoas que voluntariamente passam 14 horas por dia no trabalho e estão grátis por essas horas é uma coisa diferente. "Ao menos nós vamos ganhar mais", eles dizem. E então à noite vejo esses rostos despedaçados, olhares vazios e uma fadiga que parece abrumá-los.

Esta semana nós não terminamos nenhum dia antes das 8 da noite. Há alegria quando finalmente termina, mas ao mesmo tempo, felicidade de ter colocado tantas horas. Aqui minhas colegas de trabalho esperam realizar seus sonhos de comprar um apartamento, fornecer para a **bet net** velhice, ajudar os seus filhos. Mas algumas pessoas ficam por aí para sempre porque o trabalho destrói suas vidas **bet net** casa. Os dias **bet net** que não estão trabalhando eles bebem de distração.

A semana do inferno

Encontrei o trabalho exaustivo há três semanas, mas agora as exigências se tornaram infernais. A gestão diz que há uma venda de saladas nos supermercados, por isso precisamos trabalhar muito fora no campo para pegar o máximo possível antes do escuro. O boato é que, quando retornarmos do campo à noite, eles nos enviarão para trabalhar na sala de embalagem.

Ewelina, trabalhando ao meu lado, diz que devemos recusar-nos a ir para a sala de embalagem à noite se eles nos pedirem. Mas, ela destaca, todos nós temos que nos recusar. "É muito importante para nós estar unidos", ela diz. Eu assento que entendo e prometo não arruinar. Em seguida, voltamos ao trabalho **bet net** uma pressa para fazer o máximo possível antes do escuro.

Doze horas no turno, um dos chefes acende as luzes do trator e continuamos a trabalhar na luz do spot, mesmo que estejamos tão cansados que estamos tropeçando. Com as mãos inchadas e doloridas, continuamos colhendo saladas, colocando-as **bet net** caixas e atirando-as para o caminhão. Continuamos assim por mais de uma hora, e mesmo que algumas vezes estejam dizendo que simplesmente não podemos fazer mais, continuamos trabalhando. Perdemos nossa chance de se rebelar. A desobediência se afogou na exaustão.

Eles olham para o lado

Deixei a fazenda após um mês. Recebi um pagamento **bet net** dinheiro de €1.500 (£1.275). Minhas colegas me abraçaram quentinhas e disseram para definitivamente voltar.

Na tarde final, olho para a loja onde as verduras, saladas e brócolis da nossa fazenda são vendidas ao público. A loja parece um paraíso orgânico; é bonita e rústica e cheira bem. As verduras carregam uma etiqueta para dizer de onde vêm. Frequentemente, a etiqueta diz Alemanha, mas porque a loja está no local, faz parecer que a produção é realmente cultivada na fazenda. No entanto, tudo, exceto as saladas e o brócolis, é trazido **bet net** massa e geralmente separado de pedaços podres de vegetais e lavado bem.

Alemães **bet net** carros caros vêm comprar lá, e se eles nos viram, geralmente olham para o lado. Uma vez notei um olhar

comentário do comentarista

Uma jornada na vida de uma trabalhadora agrícola migrante

Estou deitada **bet net** uma cama limpa. Há duas camas triplas na sala; seis camas. Eu tento dormir, mas está um pouco quente, e através da parede ao meu lado há uma grande TV com barulho na língua polonesa, que ninguém está assistindo, mas provavelmente nunca é desligada. Mesmo assim, agora que finalmente estou aqui, muita tensão foi levantada.

Anteriormente, cheguei à fazenda após uma longa viagem de trem e uma carona da estação. Fui cumprimentado pela chefe, Edyta, cujo marido, Marcus, é o dono da fazenda. Edyta levou meu pesado porta-malas - cheio de comida - e o levou para os quartos, sob o telhado de um grande celeiro.

A decisão de que uma fazenda seria uma das minhas metas não foi difícil. A indústria alimentícia na Europa provavelmente desabaria sem mão-de-obra migrante. Eu tinha procurado empregos **bet net** em um site polonês, porque os poloneses vão **bet net** números enormes para a Alemanha para trabalhar.

Eu respondi a um anúncio e das ligações telefônicas seguintes, aprendi que eu iria trabalhar sete dias por semana, que eles garantiam trabalho por pelo menos 10 horas por dia e que eu seria pago €6,20 (£5,27) por hora. Teria que pagar à agência uma taxa de €200 e uma taxa única de €105 para minha cama. Compraria e cozinhar minha própria comida. Também me disseram para trazer botas e luvas de borracha.

O primeiro dia

Na manhã seguinte à minha chegada, minha colega de quarto, Danka, na sessenta, me leva a um grande galpão de embalagem, onde cerca de 30 mulheres já estão trabalhando. Elas estão **bet net** correias transportadoras, classificando vegetais de salada que entram **bet net** máquinas para serem embrulhados.

Eu sou dado a tarefa de dividir cebolas amarelas peladas **bet net** sacos plásticos. Em seguida, tenho que pelar e cortar cebolas vermelhas **bet net** pedaços de 3 cm por 3 cm. Eu trabalho com diferentes mulheres, uma depois da outra, e todas são boas. Uma delas mesmo me diz para simplesmente pelar as cebolas e ela fará o corte. Ficar no mesmo lugar por tanto tempo, as horas até o intervalo do almoço parecem longas. Mesmo ir ao banheiro parece embaraçoso, porque é claro que não devemos fazê-lo muito frequentemente.

De volta ao albergue, todos se reúnem **bet net** torno das duas fogueiras para cozinhar o almoço. Eu falo com Sabina e Ewelina, uma mãe e filha polonesas. Sabina tem três outros filhos de volta à Polônia. Um é mãe solteira e outro, Nela, tem 12 anos. Quando pergunto como Nela lida com **bet net** mãe estar tão longe, Sabina diz que ela se acostumou e agora considera **bet net** irmã, com quem ela mora, como **bet net** mãe. O marido de Sabina a deixou há anos, então ela precisa de uma renda. Ela envia dinheiro para **bet net** irmã e também para **bet net** filha e neto.

Saša Uhlová enfrenta 'exaustão eterna' **bet net** fazenda de vegetais exaustiva na Alemanha – {sp}

Nós cortamos e pelamos cebolas, pimentões, tomates, raízes, abóboras, repolho e pepinos. Meus punhos começam a machucar e as pilhas de repolho parecem não acabar nunca.

Aquele primeiro dia, o turno termina às 6 da tarde. Sabina oferece-se para me acompanhar a uma loja para comprar algumas coisas que preciso. Ela lava o cabelo e coloca tênis altos, mesmo que tenhamos que andar 3 km - quase 2 milhas - na estrada para chegar lá. Eu entendo que às vezes ela quer se parecer bonita e se sentir como uma pessoa.

Ao longo do caminho, ela explica como os contratos são organizados. É simples: você trabalha um certo número de horas, mas um número menor é registrado. Como resultado, você atende os requisitos legais para o número de horas e o salário mínimo por hora.

O contrato que assino **bet net** cerca de dia três provavelmente corresponde ao código de trabalho alemão. Mas eu recebo dois relatórios de trabalho. Em um, escrevo as horas reais trabalhadas e, no outro, o relatório oficial, assino as horas registradas: um máximo de 10 horas de trabalho por dia, seis dias por semana. Já havia ouvido falar sobre relatórios duplos, mas aqui eles me apresentam como coisa normal. Ninguém explica o que está acontecendo. De acordo com o relatório oficial, eu poderia trabalhar até às 4 da tarde hoje, e não houve trabalho aos domingos.

Nenhum horário fixo aqui

Uma das coisas piores sobre este emprego é que ninguém pode dizer-lhe quando o turno vai

acabar. "Por favor, entenda", disse uma das mulheres quando perguntei se teríamos o final de semana à tarde livre, "não há horários de trabalho, não há segunda-feira a sexta-feira. Aqui eles apenas te dizem para ir trabalhar e nunca sabes quando vai terminar."

Meu dedo do polegar dobra com dor, minhas mãos estão completamente entorpecidas, meu punho dobra e tenho que escrever **bet net** casa para pedir ibuprofeno. A dor veio de cortar vegetais grandes e duros o mais rápido possível, de carregar cestas pesadas cheias de vegetais e de ter as mãos permanentemente úmidas.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque todos estão completamente exaustos

Não apenas o trabalho é fisicamente exigente, mas você está **bet net** pé por 14 horas por dia. Em seguida, há pelo menos uma hora ou duas de limpeza e cozinha e, **bet net** seguida, ainda mais limpeza antes de ir para a cama. Compartilhamos um banheiro, então está cheio de manhã e à noite. Minhas roupas de trabalho já cheiram, provavelmente das cebolas, mas há apenas uma máquina de lavar e teria que esperar até à noite, quando a máquina estiver livre. Mas prefiro dormir.

É estranho como a existência estranha parece normal depois de um tempo. Talvez seja porque à noite, todos estão completamente exaustos. Há alguns jovens e algumas mulheres na quadra dos quarenta como eu, mas a maioria está na sessenta. Algumas parecem mais velhas, mas talvez sejam apenas esgotadas - é difícil dizer.

Inspetores chegam

É domingo de manhã e Danka vem correndo para dizer que haverá uma visita da inspeção do trabalho. Ela explica o procedimento: quando os inspetores perguntarem quantas horas trabalhamos por dia, devemos dizer nove ou dez, e, acima de tudo, que temos dois intervalos. Danka comprou uma toalha nova para nossa cozinha para que ela fique bonita para a inspeção. Temos que pagar €3 cada para ela.

Danka perdeu seu emprego **bet net** uma fábrica na Polônia **bet net** seus cinquenta e poucos.

Um dia seu chefe a chamou e disse que ela era muito velha para o emprego, então ela foi trabalhar para a Alemanha. Ela me mostra {img}s de seus filhos, marido e netos na Polônia.

Belas {img}s que ela não está em. Ela planeja retornar à **bet net** família na aposentadoria.

Na sala de preparação de alimentos às segundas-feiras de manhã, o dono da fazenda nos aborda **bet net** alemão. Não devemos deixar o salão e devemos trabalhar como se não

houvesse estresse. Então trabalhamos devagar, o que se sente estranho. Os inspetores, dois homens, chegam por volta das 10 da manhã. Eu os olho, mas eles não nos veem; eles passam por nós como se não estivéssemos lá. Terminamos às 11h50: trabalhamos seis horas seguidas sem comida, água ou cigarros. A maioria deles não foi ao banheiro durante todo esse tempo porque não deveríamos fazê-lo.

Quase todos bebem aqui. Por solidão e também porque não há outra coisa a se fazer. Eu argumentuei há muito tempo que as condições de trabalho nunca realmente melhoram enquanto houver pessoas suficientes no mundo para ir a outro país e trabalharem até cair.

Mas a realidade de estar rodeado por pessoas que voluntariamente passam 14 horas por dia no trabalho e estão grátis por essas horas é uma coisa diferente. "Ao menos nós vamos ganhar mais", eles dizem. E então à noite vejo esses rostos despedaçados, olhares vazios e uma fadiga que parece abrumá-los.

Esta semana nós não terminamos nenhum dia antes das 8 da noite. Há alegria quando finalmente termina, mas ao mesmo tempo, felicidade de ter colocado tantas horas. Aqui minhas colegas de trabalho esperam realizar seus sonhos de comprar um apartamento, fornecer para a **bet net** velhice, ajudar os seus filhos. Mas algumas pessoas ficam por aí para sempre porque o trabalho destrói suas vidas **bet net** casa. Os dias **bet net** que não estão trabalhando eles bebem de distração.

A semana do inferno

Encontrei o trabalho exaustivo há três semanas, mas agora as exigências se tornaram infernais. A gestão diz que há uma venda de saladas nos supermercados, por isso precisamos trabalhar muito fora no campo para pegar o máximo possível antes do escuro. O boato é que, quando retornarmos do campo à noite, eles nos enviarão para trabalhar na sala de embalagem.

Ewelina, trabalhando ao meu lado, diz que devemos recusar-nos a ir para a sala de embalagem à noite se eles nos pedirem. Mas, ela destaca, todos nós temos que nos recusar. "É muito importante para nós estar unidos", ela diz. Eu assento que entendo e prometo não arruinar. Em seguida, voltamos ao trabalho **bet net** uma pressa para fazer o máximo possível antes do escuro.

Doze horas no turno, um dos chefes acende as luzes do trator e continuamos a trabalhar na luz do spot, mesmo que estejamos tão cansados que estamos tropeçando. Com as mãos inchadas e doloridas, continuamos colhendo saladas, colocando-as **bet net** caixas e atirando-as para o caminhão. Continuamos assim por mais de uma hora, e mesmo que algumas vezes estejam dizendo que simplesmente não podemos fazer mais, continuamos trabalhando. Perdemos nossa chance de se rebelar. A desobediência se afogou na exaustão.

Eles olham para o lado

Deixei a fazenda após um mês. Recebi um pagamento **bet net** dinheiro de €1.500 (£1.275). Minhas colegas me abraçaram quentinhas e disseram para definitivamente voltar.

Na tarde final, olho para a loja onde as verduras, saladas e brócolis da nossa fazenda são vendidas ao público. A loja parece um paraíso orgânico; é bonita e rústica e cheira bem. As verduras carregam uma etiqueta para dizer de onde vêm. Frequentemente, a etiqueta diz Alemanha, mas porque a loja está no local, faz parecer que a produção é realmente cultivada na fazenda. No entanto, tudo, exceto as saladas e o brócolis, é trazido **bet net** massa e geralmente separado de pedaços podres de vegetais e lavado bem.

Alemães **bet net** carros caros vêm comprar lá, e se eles nos viram, geralmente olham para o lado. Uma vez notei um olhar

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet net

Palavras-chave: **bet net**

Data de lançamento de: 2024-10-16 06:18

Referências Bibliográficas:

1. [casino room online casino](#)
2. [slots machines gratis cleopatra](#)
3. [casa de aposta com bônus](#)
4. [m esporte bet](#)